

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM SÍFILIS ENTRE 2018 E 2022 EM MINAS GERAIS

Ana Clara Guimarães de Souza¹, Ana Carolina Rioga da Silva², Isabela Coutinho Faria, Bárbara Dias de Paula Gonzaga, Jacqueline Braga Pereira²

¹Centro universitário de Belo Horizonte (a) , ²Centro universitário de Belo Horizonte

e-mail: anaclaraquimaraes020@gmail.com

Introdução: A Sífilis gestacional é uma doença bacteriana infectocontagiosa, de acometimento sistêmico e de evolução crônica. As vias de transmissão são sexual, vertical (intrauterina) ou no parto vaginal, podendo acarretar inúmeros desfechos desfavoráveis, como abortos, prematuridades, óbitos fetais e neonatais e sequelas em recém-nascidos vivos até os 2 anos de vida. Apesar do amplo acesso aos métodos diagnósticos e da disponibilidade do tratamento na rede pública de saúde, a conjuntura nacional é assinalada pela reemergência da doença no estado de MG, o que pode acarretar graves consequências para a saúde tanto do binômio materno fetal e da criança acometida neste percurso. **Objetivo:** Visando à contribuição para ações de prevenção e de controle da doença no estado, o presente estudo dispõe-se a descrever o perfil epidemiológico e clínico da Sífilis em gestantes em Minas Gerais no período entre 2018 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, cujos dados foram obtidos entre os anos de 2018 a 2022, através da consulta ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Também foram consultados o Boletim Epidemiológico de Sífilis de Minas Gerais e o Painel Epidemiológico de Sífilis do Portal da Vigilância em Saúde/MS. **Resultados:** No período correspondente aos anos de 2018 a 2022, foram notificados no estado de MG 27.925 casos de sífilis em gestantes. Em 2020, houve uma redução de 6,2% dos casos notificados, em relação ao ano anterior. Em 2022, foi identificada a maior taxa de detecção entre o período avaliado, sendo 24,7 casos/1000 nascidos vivos. Ao levantamento do perfil epidemiológico, a faixa etária de maior prevalência das gestantes com sífilis foi entre a idade de 20-39 anos com 73,9% (n = 10361) dos casos; quanto à escolaridade, aproximadamente 30% apresentavam ensino médio completo, enquanto 60% apresentam escolaridade inferior a esta formação e, a respeito da raça, houve uma prevalência de 70% (n = 9808) das gestantes que se autodeclararam pretas ou pardas. Quanto à classificação clínica no momento do diagnóstico, observou-se a sífilis primária em 32% (n = 4496) dos casos e 29,5% (n = 4138) de sífilis latente. Em relação ao momento do diagnóstico na gestação, aproximadamente 50% foram no primeiro trimestre. **Conclusões:** Depreende-se que a sífilis em gestantes no estado de MG ainda apresenta números alarmantes, acometendo mulheres jovens, pardas e pretas e com baixa escolaridade. Em relação às fases da doença, os semelhantes diagnósticos da sífilis nas fases primária e latente podem estar relacionados à suspeição e ao diagnóstico na presença da lesão genital e/ou uma primeira testagem positiva na gestação, e a classificação como latente pela impossibilidade de identificar o período do contágio. A queda nas notificações em 2020 pode estar associada à pandemia do COVID-19. Diante destes dados, torna-se imprescindível o aprimoramento da assistência às mulheres no ciclo gravídico e que os profissionais de saúde e estudantes da área desenvolvam estratégias para reduzir o

número de casos de sífilis na gestação e, conseqüentemente, os impactos negativos da doença.